



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 17/01/07 Nº 294

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 45.247-SP. Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25.888-SP. Impressão: Herculano Falcão. End.: R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Queremos a suspensão das obras da Linha 4

Depois de cinco dias do acidente na futura estação Pinheiros da Linha 4 – Amarela, o secretário de Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, recebeu o Sindicato e a Fenametro para ouvir as suas posições a cerca deste lamentável episódio

Nesta terça-feira, 16/01, os presidentes do Sindicato, Flávio Godoi, e da Fenametro, Wagner Fajardo, participaram de uma reunião com o secretário de Transportes Metropolitanos de SP, quando manifestaram sua posição contrária ao modelo de contratação, Turn Key, estabelecido com o Consórcio Via Amarela, que tira do Estado o poder fiscalizador. No caso da Linha 4, os profissionais da Cia. com competência técnica reconhecida internacionalmente ficam excluídos do projeto, construção e montagem da futura linha.

Os metroviários registraram também sua

principal reivindicação diante da gravidade dos fatos: a suspensão da continuidade da obra, até que seja feita uma auditoria rigorosa das condições de segurança da obra; a participação dos metroviários no processo de investigação deste e dos demais acidentes ocorridos; que esta investigação seja transparente e com total isenção, não sendo realizada só pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), mas por um conjunto de entidades da sociedade civil, como CREA, Sindicato dos Engenheiros, Instituto de Geologia, Sindicato dos Arquitetos, AEAMESP, e outras, para que não paire sobre o laudo nenhuma suspeição.

Também foi solicitado que o Turn Key seja abolido, para que o corpo técnico do Metrô tenha participação efetiva na construção e fiscalização desta importante obra de ampliação da malha metroviária de SP, bem como desista de entregar a operação para a iniciativa privada.

O secretário ficou de avaliar as reivindicações dos metroviários e encaminhá-las ao governador do Estado, José Serra.

Enquanto isso, o Sindicato está providenciando a elaboração de um Jornal do Usuário para esclarecimento e conscientização da população e manterá o firme propósito na luta contra a privatização.

Linha 4 privatizada: mal começou e já resultou em tragédia

Assim que o governo Alckmin anunciou a implantação do modelo de contratação das obras da Linha 4 – Amarela, quando o corpo técnico da Cia. foi excluído do projeto, construção e fiscalização, o Sindicato e a Fenametro se posicionaram contra, por entender que estava em risco a qualidade e a segurança da obra.

Foi preciso acontecer uma tragédia na obra da futura estação Pinheiros da Linha 4, após outros dez acidentes graves, para que este modelo de contratação fosse desmascarado.

Contando com o silêncio do governo do Estado e da Cia., o Consórcio Via Amarela tentou esconder o sol com a peneira, afirmando que as fortes chuvas foram responsáveis pelo acidente de sexta-feira, 12/01, quando uma cratera de 80m de diâmetro e 30m de profundidade engoliu veículos e vítimas, além de comprometer imóveis próximos à obra. No entanto, até o vice-governador de SP, Alberto Goldman (PSDB), reconheceu que “... a engenharia, em algum ponto, falhou.”

Todo o sofrimento e transtorno poderiam ter sido evitados. Infelizmente,

protestos, manifestações e argumentações não foram suficientes para que a Linha 4 fosse construída com o acompanhamento e fiscalização do corpo técnico da Cia.

A principal ação do Sindicato para exigir a segurança das obras aconteceu em dezembro de 2005, depois de diversos acidentes graves. Naquele momento, os diretores do Sindicato participaram de uma fiscalização nas obras junto com deputados estaduais, membros da Comissão de Serviços e Obras e de Transportes, cobrando da empresa relatório contendo explicações sobre as causas dos acidentes e as medidas adotadas para que novos fatos não ocorressem. Lamentavelmente, Metrô e governo do Estado não deram atenção às preocupações apontadas.

Próximos passos

Reunião da diretoria do Sindicato realizada na segunda-feira, 15/01, deliberou pela solicitação de uma audiência com o governador do Estado, José Serra, para discutir sobre os rumos da obra. Porém, ontem, 16/01, o Secretário de Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, recebeu os presidentes do Sindicato e da Fenametro, conforme matéria de capa.

Além disso, o Sindicato e Fenametro continuarão acompanhando de perto e apoiando as medidas que vêm sendo tomadas pelo Ministério Público e Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), inclusive com pedido de instalação de uma CPI.

Outra reivindicação será que haja um efetivo acompanhamento por parte do Metrô em relação aos anseios e preocupações da população vizinha às obras da Linha 4. Ocorrências relatadas por moradores e operários que poderiam evitar acidentes como o que aconteceu foram ignoradas pelo Consórcio, conforme as denúncias veiculadas na imprensa.

Valorização e reconhecimento da mão-de-obra metroviária

Há anos o Sindicato denuncia e repudia o desmonte de áreas estratégicas da Cia., como as Gerências de Projeto, Construção Civil e Montagem, que sempre garantiram a qualidade e segurança de todas as obras do Metrô.

Agora sofremos drásticas conseqüências pela implantação do modelo de gestão conhecido

como Turn key, que é sinônimo de terceirização total, já que permite ao consórcio vencedor subcontratar quem bem entender para executar a obra, inclusive, realizar a fiscalização e controle.

O Turn key determina que o contratante entregue a obra pronta, independente do que tenha que fazer para isso. Como

conseqüência, temos a prática do pagamento de prêmios às empresas de projetos de engenharia que economizem no uso de materiais, segundo informações de engenheiros que participam do Consórcio e não quiseram se identificar para a reportagem da Folha de S. Paulo, que levou a público esta denúncia.